

DIALÓGOS ENTRE EDUCAÇÃO E EMANCIPAÇÃO HUMANA: UMA ANÁLISE DA PRÁXIS PEDAGÓGICA NO COMPONENTE DE SOCIOLOGIA.

Gregório Henrique Silva Duarte ¹
Wallace Teodósio de Souza ²
Jussara Natália Moreira Bélen ³

INTRODUÇÃO

Os resultados que têm sido apresentados, no cenário educacional brasileiro, com relação ao desempenho de nossos estudantes, tem trazido para os educadores brasileiros desafios cada vez maiores, na tentativa de identificar os condicionantes, que impedem o desenvolvimento de uma educação com qualidade social. As precárias condições de trabalho aliada a desvalorização social do magistério, têm contribuído de modo significativo, para ampliar o fosso existente entre o nível escolar do estudante e o domínio de habilidades cognitivas e epistemológicas, esperadas.

A nossa abordagem, em relação ao tema em questão, está ancorada na seguinte indagação: sendo a educação o fenômeno histórico-ontológico cuja finalidade é tornar o ser humano cada vez mais humano, quais são as possibilidades e os limites, da educação escolar, no atual momento, para materializar essa finalidade? Ao tratar da educação escolar, o nosso argumento tem em consideração a função social da escola. Segundo Saviani (2005):

[...] a escola é uma instituição cujo papel consiste na socialização do saber sistematizado. [...] a escola diz respeito ao conhecimento elaborado e não ao conhecimento espontâneo; ao saber sistematizado e não ao saber fragmentado: à cultura erudita e não à cultura popular. Em suma, a escola tem a ver com o problema da ciência. Com efeito, ciência é exatamente o saber metódico, sistematizado. (p. 14).

Assim, partimos do pressuposto de que a escola cumpre o seu papel social, quando se organiza de modo a permitir a transmissão/socialização dos conhecimentos, em suas formas mais desenvolvidas, propiciando aos estudantes o acesso à cultura humana. Deste modo, o conhecimento escolar é elemento fundamental nos processos educativos, cuja finalidade é tornar o ser humano cada vez mais humano.

¹ Graduando do Curso de Sociologia da Universidade Estadual da Paraíba - PB, grehenrique@hotmail.com

² Graduado pelo Curso de Sociologia da Universidade Estadual da Paraíba - PB, wallacesouza245@gmail.com

³ Jussara Natália Moreira Beléns: Doutora, Universidade Estadual da Paraíba - PB, jussarabelens@gmail.com

Nesse sentido também estabelecemos diálogo não apenas com o mundo social em questão, mas com as condições ofertadas pelas teorias de currículos, isto é, o elemento epistemológico capaz de impulsionar a finalidade precípua da educação.

Pretendemos discutir as possibilidades e os limites da educação escolar, no atual estágio de desenvolvimento da sociedade humana, para realizar a finalidade precípua da educação, nos processos de formação do homem, qual seja, a de tornar o ser humano, cada vez mais humano. A nossa reflexão, com base nas formulações e pressupostos da pedagogia histórico-crítica, apoia-se na produção de seus principais teóricos: Dermeval Saviani (2009) e Newton Duarte(2010). Assim, nos propomos a apresentar a comunidade acadêmica, nossas reflexões, a respeito da função histórico-ontológica da educação, maneira pela qual, podem-se explicar os fenômenos humanos, no sentido de despertar reflexões acerca da seguinte questão: em que condições históricas, a educação escolar brasileira propicia a formação humana?

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A nossa pesquisa é de natureza teórico/bibliográfica, levando em consideração nossos apontamentos a partir da experiência no Programa da Residência Pedagógica em Sociologia-CAPES-UEPB. Assim, a metodologia que fizemos uso, está pautada no levantamento bibliográfico de livros, textos e nossos diários de campo com os registros das observações realizadas, no período de Agosto de 2018 a Setembro de 2019, na escola em que atuamos como residentes pedagógicos no sub-projeto de Sociologia da UEPB. Sendo estas, as fontes investigativas aqui utilizadas e evidenciadas ao longo desta análise no decorrer do texto a exposição de nossas ideias.

Inicialmente, efetuamos a seleção dos livros e dos textos, com a conseqüente seleção das partes pertinentes para a constituição do trabalho, a partir do embasamento teórico em educação e formação humana, tendo em vista que se fez necessária a utilização do pensamento de autores como: Dermeval Saviani e Newton Duarte. A partir dessa linha de raciocínio, desenvolvemos nossas reflexões acerca da educação escolar brasileira, sobretudo, baseado na concepção pedagógica já mencionada. Diante desse panorama metodológico, levantamos os pressupostos referentes a relação entre a educação formal escolar e o processo de formação do ser social.

DESENVOLVIMENTO

Inicialmente faz-se necessário uma breve explanação acerca da educação, ou seja, um giro ontológico referente às suas singularidades. Diante da perspectiva dada por Saviani

(2007), quando afirma que a origem da educação coincide com a origem do próprio homem, de maneira que se atrela o elemento fundante do homem, do trabalho com a educação.

No desenvolver das forças produtivas, os homens passam a dividir-se por classes, isto também provocará uma divisão na educação, de maneira que, se pode perceber uma ruptura na unidade de educação. Tendo a escola surgida na Grécia, em uma estrutura social escravista, notam-se duas modalidades educacionais, isto é, tem-se uma para a classe proprietária identificado como educação dos homens livres; e outra para a classe não proprietária identificada como educação dos escravos e serviçais. Esta estrutura educacional específica propicia a separação entre trabalho e escola.

Após essa breve contextualização, pode-se observar as distinções oriundas das posições de classe de cada estrutura educacional, fazendo uma abordagem referente a educação pública brasileira, baseado na concepção da pedagogia histórico-crítica, é possível afirmar que as lutas de classe, dão-se também, no ambiente escolar provocando reflexos na formação humana, portanto, trabalhando metodologicamente através de estudos referentes ao curriculum compreende-se que a escola pública brasileira não socializa o conhecimento nas suas formas mais desenvolvidas, refletindo, de fato, as lutas de classe em seu ambiente. Acerca da não socialização do conhecimento em sua forma mais desenvolvida, essa brecha existente impede que se realize o que Saviani (2005) denomina de “especificidade da escola”, isto é, não há a possibilidade da socialização do saber sistematizado.

Ainda referente às lutas de classe na escola, Duarte (2013) ela se apresenta de diferentes maneiras, mas, sempre a partir de um único ponto, ou seja, se caracteriza como concretização ou não concretização daquilo que constitui a especificidade da educação escolar, ou seja, a socialização do saber sistematizado.

Em nossa sociedade, a importância da socialização do conhecimento compete enquanto parte constitutiva da formação do ser social, o acesso ao conhecimento sistematizado, erudito, científico, deve ser a razão da existência da escola. Sendo esta indispensável à humanização, a elucubração que desenvolvo é se a escola está cumprindo o seu papel de formação humana. Ou seja:

A formação humana no plano da educação escolar, em qualquer dos níveis de ensino, é o processo, que mediado pelo trabalho educativo, se realiza no sentido da transição entre a vida cotidiana e as esferas não-cotidianas da reprodução social. (DUARTE, 1996, p. 19)

As correntes pedagógicas tradicionais centram suas abordagens referentes a relação existente entre o processo de formação humana e a educação escolar, em uma perspectiva que reduz o objetivo da educação, digo, que a escola tradicional se utiliza do lema “Aprender-aprender”, onde o objetivo principal reside não na aquisição do saber nas suas formas mais desenvolvidas, mas, sobretudo no preparo para as demandas cotidianas postas pela estrutura social capitalista, portanto, compreendo que a educação escolar brasileira, no que se refere ao campo formador trabalha exclusivamente, atendendo a lógica de reprodução da atual sociedade capitalista.

Ainda tratando acerca do conhecimento e suas reflexões na formação humana, quando essa possibilidade torna-se concreta, é notória a diferenciação na concepção de mundo do aluno, ou seja, o conhecimento acadêmico, filosófico, erudito extrapola o senso comum.

Apropriando-se do pensamento de Saviani (2009), referente à educação escolar, quanto as intervenções no tocante ao desenvolvimento dos níveis de consciência, cabe a educação escolar, isto é, ao professor promover a elevação da consciência do senso comum ao nível de consciência filosófica, onde o aluno busque compreender a realidade e as relações nela existentes, a partir dos vários aspectos socioeconômicos que estão postos, como por exemplo, as contradições da sociedade capitalista. Quando nos apropriamos da abordagem trazida pela pedagogia histórico-crítica, percebe-se a função social da escola, função esta, de extrema importância no processo de emancipação humana, haja vista a grande necessidade do mesmo para a superação do capitalismo.

Pensando a estrutura social e o papel da formação escolar, compreende-se que a sociedade é dialeticamente coletiva, apesar de ser constituída necessariamente por indivíduos, afirma-se que a sociedade é dialeticamente coletiva, pelo fato do indivíduo não apresentar-se enquanto ser isolado, deve-se compreender o indivíduo enquanto uma síntese de múltiplas ações sociais, entretanto, a escola forma indivíduos. Quando se discute a individualidade humana, em uma abordagem marxista, percebe-se o rompimento de uma abstração para uma mediação, isto é, a categoria indivíduo transita filosoficamente nesse espaço. A característica que permite a contraposição entre abstração e mediação, é a compreensão referente às relações sociais. Duarte (2004), afirma que a individualidade humana, também pode ser considerada um fetichismo, haja vista que a individualidade humana é oriunda da mesma produção social.

Se a defesa da liberdade como um dos valores fundamentais da educação não for acompanhada da preocupação com a efetividade do ensino e da aprendizagem dos conhecimentos científicos, artísticos e filosóficos, ela pode acabar resultando, inadvertidamente, na difusão de uma concepção superficial de liberdade, reduzida ao plano imediato das relações interindividuais estabelecidas na escola. (DUARTE, 2016, p. 11)

Nesse sentido trazemos a afirmativa de Newton Duarte para pontuar a liberdade e o conhecimento como condições plenas para o desenvolvimento da consciência do ser social, por isso tratamos a liberdade como síntese de um processo social na qual ocorre a aliança entre a objetividade e a subjetividade.

Entendendo a prática educativa como fundamento imprescindível para atividade humana, a mediação proposta para melhora deste cenário perpassa uma série de elementos que dialogam, desde a dimensão pedagógica formativa até as condições objetivas e materiais de vida, seja do corpo docente até os discentes.

Levando em consideração aquilo que Meszáros (2017) define como a teoria da alienação em Marx, levantamos a seguinte problemática: Em que medida, o atual desenho da educação escolar brasileira aliena o sujeito social? Somos do entendimento que essa questão, nos limites desta pesquisa não pode ser respondido, sobretudo por tratar de questões de natureza complexa, mas, nesse sentido, a questão orbita em torno de elementos que constituem a base fundante deste modelo: a capacidade de reduzir os fenômenos a simples mercadoria. Em linhas gerais, compreendemos que a importância da abordagem sociológica no espaço da educação escolar fundamenta-se a partir da capacidade crítica presente naquilo que o teórico GIDDENS (2005) denomina como o “olhar sociológico”, ou seja, na capacidade de desnaturalizar aquilo que, pela estrutura social é naturalizado. Tratando os fenômenos em sua totalidade, extraindo deles a sua essência e sobretudo, contribuindo com a formação do ser social.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nossos resultados estão ancorados a partir de uma matriz epistemológica e, sobretudo de um problema central: Os resultados que tem sido apontados pelos educadores brasileiros dialogam, objetivamente, com as expectativas alçadas pelo conjunto da sociedade? A partir da experiência da residência pedagógica percebemos que não. A realidade da escola pública brasileira é dramaticamente complexa, na medida em que compreendemos uma série de contradições no ambiente escolar; seja na dimensão formativa, isto é, de caráter humanista, na

especificidade do saber escola, ou seja, a socialização do saber sistematizado e, em última instância, na dimensão estrutural e estruturante do ambiente escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As nossas reflexões não tem um caráter de conclusão absoluta, mesmo porque comungamos de uma compreensão de que o conhecimento está sempre em construção. Desse modo, reafirmamos o papel social da escola, nos processos de formação humana, em tomar a educação escolar como mediadora nos atos que tornam o ser humano cada vez mais humano.

As condições históricas concretas lançam enormes impeditivos para um processo livre de universalização do ser social. O profundo processo de mercantilização de todas as formas de existência, elevando a educação à condição e mercadoria e, portanto com valor de troca, tem transformado um direito ontológico, em serviço a ser prestado, de modo que a sua natureza tem atendido apenas aos aspectos imediatos da existência. Ao invés de contribuir nos processos de formação humana, disponibilizando o patrimônio cultural, revelado nas artes, na filosofia, na moral, a educação tem se pautado na perspectiva de formar um sujeito para o mercado, com um tipo de conhecimento que não vai além de sua utilidade. Esses processos (de) formativos atentam contra os processos de formação humana, pois aliena o homem do patrimônio cultural que ele criou e ao mesmo tempo em que é sua condição fundante.

REFERÊNCIAS

DUARTE, Newton. *Pedagogia Histórico-Crítica e Psicologia Histórico Cultural*. 2013. Disponível em. http://www.youtube.com/watch?v=rX_YxfFq-pw

_____. (Org.) **Crítica ao Fetichismo da Individualidade**. Campinas-SP: Autores Associados, 2004.

_____. **Educação Escolar, Teoria do Cotidiano e a Escola de Vigotski**. Campinas, SP: Autores Associados, 1996.

GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. Porto alegre, Artmed, 2005.

SAVIAN, Dermeval; DUARTE, Newton. A formação humana na perspectiva histórico-ontológica. **Revista Brasileira de Educação**, vol.15, n.45 jan/jun 2010.

SAVIANI, Dermeval. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. Campinas-SP: Autores Associados, 2009.